

## **Acompanhamento farmacoterapêutico nos cuidados paliativos: assistência ao paciente pediátrico**

### **Pharmacotherapy follow-up in palliative care: Pediatric patient care**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-151

Recebimento dos originais: 18/02/2021

Aceitação para publicação: 18/03/2021

#### **Windson Hebert Araújo Soares**

Farmacêutico Especialista no Cuidado Humanizado da Criança e do Adolescente pelo  
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais  
Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Minas Gerais  
Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 110 - Santa Efigênia, BH - MG, 30130- 100  
E-mail: soareswindson@gmail.com

#### **Juliana de Souza Lima Coutinho**

Enfermeira Especialista em Saúde do Idoso  
Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Minas Gerais  
Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 110 - Santa Efigênia, BH - MG, 30130- 100  
E-mail: jslcoutinho@gmail.com

#### **Débora Cristina Aquino**

Farmacêutica - Hospital Risoleta Tolentino Neves  
Endereço: R. das Gabirobas, 1 - Vila Cloris, Belo Horizonte - MG, 31744-012  
E-mail: deboracristina.aquino@gmail.com

#### **Anna Carolina Soares Da Fonseca**

Farmacêutica  
Faculdade de Farmácia - Universidade Federal de Minas Gerais  
Endereço: R. Prof. Moacir Gomes de Freitas - Pampulha, Belo Horizonte - MG,  
31270901  
E-mail: acarolina.ufmg@gmail.com

#### **Marcelo Chapa Guzmán**

Psicólogo Residente em Urgência e Emergência pelo Hospital Metropolitano Odilon  
Behrens  
Hospital Metropolitano Odilon Behrens – HOB  
Endereço: Rua Formiga, 50 – São Cristóvão, Belo Horizonte – MG, 31.210-780  
E-mail: marcelochapa.psi@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** Os Cuidados Paliativos consistem em uma modalidade de cuidados à saúde que melhora a qualidade de vida dos pacientes que têm alguma doença que limita a vida, através do planejamento, prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico e social. Nos pacientes pediátricos, o objetivo principal é o cuidado ativo e total prestado à criança, atendendo necessidades biopsicossociais (corpo, mente e espírito) para proporcionar a melhora da qualidade de vida, em conjunto com a comunicação e vínculo efetivo, bem como a participação dos familiares e cuidadores. **Objetivo:** Relatar, explorar e fomentar as possibilidades de atuação do farmacêutico na área de Cuidados Paliativos, foram

descritas diversas atividades realizadas a respeito do acompanhamento farmacoterapêutico no contexto dos cuidados paliativos pediátricos no âmbito hospitalar. Método: Relato de experiência sobre o atendimento ao paciente pediátrico sob necessidades paliativas, através de acompanhamentos clínicos realizados pelo farmacêutico hospitalar. Este foi vivenciado por residente da área de Farmácia, em uma enfermaria de um hospital público, de grande complexidade, no estado de Minas Gerais. Resultados: O acompanhamento farmacoterapêutico com pacientes internados que iniciam o acompanhamento nos cuidados paliativos são realizadas diariamente neste hospital de alta complexidade. Neste cuidado, realiza-se uma entrevista para obter informações sobre os dados do paciente, informações sobre medicamentos atualmente em uso, experiência com medicamentos e outras terapias sobre os hábitos de vida e realiza-se orientações quanto ao descarte de medicamentos em domicílio. O acompanhamento farmacoterapêutico de forma contínua também é o momento para a equipe, pacientes e familiares esclarecerem dúvidas com o profissional farmacêutico.

**Palavras-Chave:** Farmacoterapia, Serviços Farmacêuticos, Acompanhamento Farmacoterapêutico, Pediatria, Cuidados Paliativos.

### ABSTRACT

Introduction: Palliative Care consists of a modality of health care that improves the quality of life of patients who have some life-limiting disease, through planning, prevention and relief of physical, psychological and social suffering. In pediatric patients, the main objective is the active and total care provided to the child, meeting biopsychosocial needs (body, mind and spirit) to provide improvement in quality of life, together with communication and effective bonding, as well as the participation of family members and caregivers. Objective: To report, explore and promote the possibilities of the pharmacist's action in the area of Palliative Care, several activities performed regarding pharmacotherapeutic follow-up in the context of pediatric palliative care in the hospital environment were described. Method: Experience report on the care of pediatric patients under palliative needs, through clinical follow-ups performed by the hospital pharmacist. This was experienced by a resident of the pharmacy area, in an infirmary of a public hospital, of great complexity, in the state of Minas Gerais. Results: Pharmacotherapeutic follow-up with hospitalized patients who start follow-up in palliative care are performed daily in this high complexity hospital. In this care, an interview is held to obtain information about patient data, information about medications currently in use, experience with medications and other therapies on life habits and guidance is made regarding the disposal of medications at home. The continuous pharmacotherapeutic follow-up is also the time for the team, patients and family members to clarify doubts with the pharmaceutical professional.

**Keywords:** Pharmacotherapy, Pharmaceutical Services, Pharmacotherapeutic Follow-up, Pediatrics, Palliative Care.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) foram inicialmente discutidos no final da década de 60 com o pioneirismo da assistente social, enfermeira, e médica britânica Cicely Saunders, que promovia assistência à saúde visando a doença, mas também, no indivíduo

(1). No Brasil, o desenvolvimento dos cuidados paliativos iniciou-se com a fundação dos primeiros serviços no início da década de 80, no sul do país (2).

Os cuidados paliativos, portanto, envolvem um diálogo aberto com o paciente e família sobre os objetivos do cuidado, voltados para preservar a qualidade de vida, reafirmando a vida e a morte como processos naturais. Compreende-se também que nesta modalidade de cuidado, a centralidade na pessoa transcende a objetividade e leva em consideração a subjetividade envolvida no cuidado, tanto da pessoa receptora do cuidado, quanto do profissional que a fornecerá (3).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990, definiu pela primeira vez o conceito de cuidados paliativos, direcionado principalmente aos pacientes portadores de doenças incuráveis, como o câncer (4).

Nesta perspectiva, a definição de cuidados paliativos pediátricos foi atualizada em 2002, caracterizando-o como o cuidado, que inicia-se desde o diagnóstico da doença, aliviando o sofrimento físico, psicológico, social, bem como oferecendo suporte através da abordagem multidisciplinar, e suporte para a família (3). De forma que, atualmente, segundo informações do *International Children's Palliative Care Network* (2017), 21 milhões de crianças se beneficiariam de cuidados paliativos.

Conforme demonstrado na literatura, a integração do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, visa responsabilizar-se pela otimização da farmacoterapia, prevenção de doenças e outros problemas de saúde de forma direta ao paciente, através da provisão de diferentes serviços farmacêuticos, como a conciliação medicamentosa, a revisão da prescrição de medicamentos, a monitorização terapêutica, orientações durante a internação e na alta hospitalar, rastreamento em saúde, dentre outros (5-8). Assim, o farmacêutico clínico tem um papel fundamental em garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, de forma a proporcionar uma terapia medicamentosa que seja indicada, efetiva, segura e conveniente.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo descrever, através de um relato de experiência, as vivências e contribuições das atividades de um residente farmacêutico, inserido em um programa de residência multiprofissional, para a segurança de pacientes pediátricos hospitalizados sob necessidades paliativas de forma que, reafirme a prática do farmacêutico clínico sob a ótica da assistência farmacêutica no segmento hospitalar.

## 2 OBJETIVOS

Relatar a experiência de um acompanhamento farmacoterapêutico realizado por um farmacêutico residente para pacientes pediátricos em cuidados paliativos.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O relato foi baseado na experiência do farmacêutico, enquanto residente do programa integrado de residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente. O estudo foi realizado em um Hospital Universitário da rede pública de saúde, situado na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais, no período de Agosto de 2020 a Janeiro de 2021, em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público de grande porte, de alta complexidade, que atende todas as especialidades e subespecialidades oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O acompanhamento contou com 56 pacientes que estiveram internados no pronto socorro da pediatria, na enfermaria pediátrica ou na terapia intensiva pediátrica e que foram diagnosticadas com necessidades paliativas.

## 4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O principal objetivo da equipe de Cuidados Paliativos é promover o cuidado integral e individual ao paciente e seus familiares, o alívio do seu sofrimento, o controle adequado da dor ou outro sintoma que esteja lhe causando desconforto e melhorar sua qualidade de vida <sup>(1)</sup>.

Neste segmento de cuidado interdisciplinar, a atuação do farmacêutico residente seguiu as recomendações da *American Society of Health-Systems Pharmacists (ASHP)*, onde incluíram a as responsabilidades dos farmacêuticos de acordo com “*ASHP Statement on the Pharmacist’s role in Hospice and Palliative Care*” <sup>(9)</sup> nos cenários de atuação clínica: participação nas corridas de leito realizadas diariamente conjuntamente com a equipe médica, e participação em reuniões de discussão dos casos com a equipe multiprofissional do setor.

O acompanhamento farmacoterapêutico foi então direcionado para todos os pacientes acompanhados por essa equipe médica de assistência paliativa.

1. O farmacêutico em primeiro momento realiza a entrevista inicial e a conciliação medicamentosa do paciente, onde objetiva-se coletar informações sobre o conhecimento, bem como a farmacoterapia prescrita em domicílio e os aspectos

- subjetivos que o paciente detém sobre a sua condição de saúde, bem como o tratamento farmacológico. Verifica-se também o uso de medicamentos sem prescrição e orientação médica.
2. Durante a internação hospitalar, o farmacêutico acompanha sinais e sintomas, farmacoterapia prescrita, monitoramento da efetividade e segurança dos medicamentos, exames laboratoriais, interações medicamentosas, monitoramento de reações adversas, assim como a experiência do paciente sob o tratamento terapêutico. Todos os medicamentos prescritos são analisados de acordo com indicação, efetividade, segurança, dose, posologia, via de administração e no caso de divergências, estas são discutidas com o médico pediatra assistente. Da mesma forma, se são encontradas interações medicamentosas relevantes estas são também comunicadas ao médico e evoluídas em prontuário do paciente.
  3. Na visita farmacêutica conjuntamente com a equipe médica, busca-se identificar se há alguma queixa do paciente ou familiar, controle adequado da dor ou outro sintoma, alívio do sofrimento, além da observação de aspectos psicológicos e sociais tanto da criança quanto dos familiares. Durante este tempo-espço, é feita a discussão do caso clínico, uma nova análise da prescrição do paciente, o cálculo de doses, analisa-se a comodidade posológica e verifica-se a necessidade de adição, substituição ou retirada de medicamento para garantir a melhor provisão de medicamentos indicados e efetivos para o controle de sintomas. Realiza-se, quando necessário, educação em saúde para os profissionais de saúde e para o paciente sobre a terapia medicamentosa, focando na indicação dos medicamentos e terapias alternativas. Orienta-se também sobre composições medicamentosas fora de apresentações e dosagens padrões, objetivando analisar a complexidade farmacológica associada ao tratamento.

O farmacêutico clínico, portanto, se responsabiliza pelas necessidades do usuário em relação à farmacoterapia, e busca garantir que os pacientes sigam as orientações necessárias relacionadas aos medicamentos. Para isto, o farmacêutico realiza visitas periódicas ao leito do paciente para avaliar a compreensão da farmacoterapia, e se tem alguma outra queixa (manejo inadequado de dor, dispneia, tosse, sialorréia, náuseas, vômitos, constipação, anorexia, caquexia, fadiga, ansiedade, depressão e outros sintomas etc.) objetivando alcançar resultados que proporcionem melhora na qualidade de vida do usuário. Todas as informações obtidas nessas visitas são anotadas de forma sistemática e contínua no formulário de acompanhamento juntamente com a data da visita.

As principais intervenções realizadas com o paciente ou acompanhante são: orientação sobre uso de inaladores, administração de medicamentos por sonda, orientações sobre judicialização de medicamentos quando estes estão indisponíveis no SUS, orientação no momento da alta hospitalar, educação em saúde sobre a indicação dos medicamentos prescritos durante a internação. Na alta hospitalar, é analisada a complexidade da farmacoterapia e a conveniência dos medicamentos para a segurança do paciente, em posse disso, como estratégia para melhorar a adesão ao tratamento proposto, são elaborados quadros para orientação, contendo os medicamentos que o paciente irá utilizar em domicílio, a dose e a posologia. Os horários de administração são ajustados de forma individualizada, de acordo com a rotina do paciente em domicílio, a fim de facilitar a adesão ao tratamento. São elaborados também, quando necessário, dispositivos de auxílio de uso de medicamentos (recipientes e seringas).

As principais atividades desenvolvidas pelo farmacêutico nessa equipe são:

Orientações ao paciente e familiar, por exemplo, sobre os medicamentos que estão prescritos como se necessário e que, no caso de algum sintoma (dor, náuseas), pode ser solicitado para a equipe de enfermagem;

Discussão com a equipe médica sobre a necessidade de medicamento adicional conforme demanda e queixa do paciente e a partir de consultas em protocolos terapêuticos disponíveis;

Promover informações aos médicos sobre as disponibilidades de medicamentos no hospital, sobre os fluxos para aquisição de medicamentos não padronizados ou para a alta hospitalar e sobre o acesso nos programas de Assistência Farmacêutica do Sistema Único de Saúde;

Promover informações aos médicos sobre uso e dose de medicamentos off labels;

Neste relato de experiência, verificou-se a importância das relações profissionais-pacientes, e a forma como elas são criadas pela recorrência dos encontros clínicos, e na compreensão do processo evolutivo da doença, que envolve a vinculação das relações<sup>(10)</sup>. Nesta evolutiva, o profissional de saúde precisará entender qual a necessidade da família e da criança, diante daquele contexto que elas experienciam, naquele momento, tempo, espaço. Este entendimento é importante pois às vezes o paciente trará dúvidas e questionamentos não acerca apenas da sua farmacoterapia, mas sobretudo, a respeito do processo evolutivo da doença.

Percebeu-se também durante o acompanhamento a importância de transpor o conhecimento técnico para a reflexão da prática clínica, e isto compreende conhecimento

técnico adequado em cuidados paliativos pediátricos. Diante que, através da reflexão da farmacoterapia prescrita, a criança e a família conseguirão compreender em qual parte evolutivo que o paciente está nesse percurso de uma condição clínica que está limitando a vida, bem como na compreensão da necessidade de garantir as intervenções farmacológicas proporcionais ao conforto adequado do paciente.

Todas as ações foram planejadas para obtenção de sucesso terapêutico e contribuindo, de forma essencial, no processo de cuidado ao paciente.

## **5 RESULTADOS**

Durante o acompanhamento, observou-se o vínculo de cuidado estabelecido entre o farmacêutico e a equipe médica, promovendo, portanto, um maior espaço clínico para realização de intervenções e identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, como por exemplo, de adesão, uso incorreto de medicamentos, dificuldades de entendimento, uso de medicamentos por automedicação e divergências entre a posologia prescrita e o utilizado pelo paciente em domicílio. A identificação dos problemas, a orientação de pacientes/acompanhantes e a comunicação com a equipe médica do serviço permitem a otimização da farmacoterapia do paciente e a promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

Em outra perspectiva, observou-se grande interesse dos pacientes em relação à importância do conhecimento sobre o atual estado de saúde e a indicação dos medicamentos prescritos, bem como sobre o tratamento. Todos os casos tiveram desfecho satisfatório, cumprindo de forma integral o tratamento prescrito.

Percebeu-se que esse tipo de trabalho pode ser considerado inovador no âmbito do cuidado farmacêutico, e propõe um cuidado compartilhado e multiprofissional, demonstrando o quanto é importante o acompanhamento da utilização do medicamento e a adesão adequada ao tratamento no contexto dos cuidados paliativos. Destaca-se, por fim, o potencial deste trabalho para a assistência farmacêutica em cuidados paliativos pediátricos, bem como, no incentivo a elaborar protocolos para a assistência pediátrica no âmbito do SUS.

## **6 CONCLUSÃO**

No acompanhamento farmacêutico direcionado ao tratamento de pacientes sob necessidades paliativas, a experiência demonstrou a importância de intervenções e orientações aos pacientes e equipe médica sobre a indicação dos medicamentos, sua

segurança, efetividade, interações medicamentosas com impacto clínico, acesso aos medicamentos após alta hospitalar, uso seguro dos medicamentos, além de incentivar a busca de novas estratégias para o sucesso terapêutico. Adicionalmente, no contexto hospitalar, também contribuiu para a melhoria das intervenções em saúde a realização de um monitoramento sistemático e documentado do uso de medicamentos pelos pacientes, com o objetivo de detectar problemas relacionados a medicamentos.



## REFERÊNCIAS

01. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. História Dos Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil/>.
2. HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, Sept. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>.
3. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. Iglesias, S. B. O. Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf)
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programs. Module 05. Genève, 2007.
5. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: CFF, 2016
6. RIBEIRO, V. F. et al. Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica. *Rev. Bras. Farm*, v.6, n. 4, p. 18–22, 2016.
7. Herndon CM, Nee D, Atayee RS, Craig DS, Lehn J, Moore PS, et al. ASHP guidelines on the pharmacist's role in palliative and hospice care. *Am J Health-Syst Pharm*. 2016;73(17):1351–67.
8. Gilbar P, Stefaniuk K. The role of the pharmacists in palliative care: results of a survey conducted in Australia and Canada. *J Palliat Care*. 2002;18(4):287-92.
9. AMERICAN SOCIETY OF HOSPITAL PHARMACISTS. ASHP statement on the pharmacist's role in hospice and palliative care. *American Journal of Health-System Pharmacists*. 2002; 59:1771-1773.
10. Santos, J. P., et al. Cuidados Paliativos em Neonatologia: uma revisão narrativa / Palliative Care in Neonatology: a narrative review. *Brazilian Journal of Health Review*. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14589-14601 set./out. 2020. ISSN 2595-6825